

eu gostaria de sentir é a mesma segurança que o Roquinho estaria sentindo se ele estivesse aqui.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Então por que ele não está presente, deputado? Desculpa.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Deputada Janaina, ele acordou e deixou um representante aqui, que é o Paulo Correa, que está aqui. É um projeto em conjunto. Eu acho que essa transparência e essa tranquilidade são de confiabilidade nos parceiros que estão aqui.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Então eu só queria explicar.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE – Então, não é questionando o seu posicionamento. Você fez tudo corretamente. Mas é só meio indigesto...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou passar a palavra para a deputada Janaina. E Janaina, nesse momento é V. Exa., mas poderia ter sido outro parlamentar. Então, tem a palavra.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - - PARA COMUNICAÇÃO - Sim. Eu só gostaria de explicar como é que funciona o Colégio de Líderes. Nós recebemos, na reunião, às três da tarde, uma lista com os projetos de deputados que serão votados no dia seguinte. Eu estudo todos. Foram seis projetos. Eu estudei todos.

Com relação a este projeto dos leilões e dos jogos, eu fiquei em dúvida. Conversei com o colega dos jogos, por ser uma matéria nova, e solicitei que ele fizesse uma explicação em plenário. Me parece legítimo que o proponente pelo menos explique aos seus pares as razões do seu projeto. Eu acho que é o mínimo que nós temos direito de solicitar aos colegas. E me parece que com o público também é uma demonstração de respeito.

Então, eu fiz esse pedido para querer entender. Eu estudei de ontem para hoje essa questão dos jogos, que para mim é uma coisa nova. Com relação aos leilões, o tema é sensível. Pelo amor de Deus, eu conversei com o deputado Paulo, falei: “deputado, não tem nada a ver com Vossa Excelência”. É um tema sensível. Eu quero ter o tempo de pegar a legislação inteira que está vigente, ler o projeto, comparar. Poxa, eu acho que é legítimo. Eu entendo que esse é nosso dever como legisladores, fazer um trabalho detalhado.

Eu falei para o colega: “colega, não tem nada a ver com V. Exa., mas eu preciso desse tempo”. Agora, vota por votação simbólica. Eu chego aqui e falo: “olha, declaro ‘não’”. Desculpa, gente; isso e nada é a mesma coisa. Só o que eu pedi foi uma semana a mais, dois dias a mais para fazer um estudo. Eu não consigo ver nisso nenhum tipo de desonestidade, nenhum tipo de ilicitude, nenhum tipo de traição. Então, estou falando aqui não só como colega deputada, mas como cidadã.

Me parece que é importante esse debate. “Ah, você poderia ter se inscrito para discutir”. Sim, mas eu ainda estou precisando de um tempo para amadurecer; é só isso. E eu conversei com o colega, como conversei com o proponente do outro projeto. Com o deputado Roque, a situação está difícil, porque o partido dele entrou com uma ADI contra uma lei que nós votamos aqui e o governador sancionou. Na CCJ, em todos os meus projetos, ele dá parecer contrário, inclusive pareceres absolutamente contraditórios com pareceres que ele dá em projetos de outros colegas.

Então, se eu quisesse me vingar, essa seria a oportunidade. Mas eu quero deixar claro que não é isso que eu estou fazendo, porque estaria sendo injusta com outro colega que não tem nada a ver com isso. Eu só pedi um tempo a mais para o amadurecimento. Então, se o colega se ofendeu, peça desculpas públicas aqui.

Mas eu sustento que é dever do parlamentar procurar votar com conhecimento de causa. A gente pode até errar, mas não por desleixo, por má vontade. Entendeu? Eu estudei um a um e entendi que esses precisavam de um tempo a mais. É isso, Excelência, concluindo.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Antes de passar ao deputado Paulo Correa, deputada Janaina, existem algumas questões de procedimento em que eu discordo da fala de Vossa Excelência. Em primeiro lugar, nós temos uma comissão preestabelecida de projetos de parlamentares que constrói uma pauta.

Essa comissão delibera, na semana anterior, quais são os apoimentos dos projetos. Esse é o primeiro ponto. Então, na semana anterior, já tinha clareza de quais projetos iriam a voto ou à discussão durante o processo dessa semana. Então, a gente já tinha mais de uma semana no período anterior a esse processo.

O segundo ponto: existia o apoioamento da bancada de Vossa Excelência. Então, eu queria fazer uma sugestão. Não estou aqui para me intrometer na bancada de nenhum dos parlamentares. Mas talvez fosse interessante antes de as bancadas darem os apoimentos ao projeto, e aí não fica só para o PSL, fica para todos os partidos, que levem às suas bancadas o conhecimento e o debate anterior de assinar o apoioamento de um determinado projeto, porque se uma bancada assinou o apoioamento de um projeto, eu, como presidente, parto do princípio de que a bancada já discutiu esse projeto, que já existe um consenso dentro da bancada, e não foi uma mera troca de gentileza.

Nesse projeto, especificamente, hoje é o do Roque, poderia ter sido de outro parlamentar; eu estou falando sobre o método e o procedimento. A terceira coisa que eu acho que é importante colocar: não tem problema nenhum qualquer deputado questionar o se posicionar contrário ao projeto, ou que vai verificar, ou que vai obstruir.

Nenhum problema, mas o Colégio de Líderes é um órgão importante de orientação da atividade das bancadas. Então, a hora que no Colégio de Líderes - e V. Exa. que representou o PSL no Colégio de Líderes - não se manifestou em momento nenhum a respeito disso, produziu, inclusive, a fala do deputado Barba: “Olha, para a gente, estava tudo acordado”.

Se naquele momento do Colégio de Líderes V. Exa. tivesse falado: “Olha, gente, tenho dúvida sobre esse e esse tema, o PSL não se compromete”, naquele momento, as bancadas orientariam os seus deputados a dizerem o seguinte: “Olha, dois projetos: provavelmente vai ter discussão, verificação. Não vão ser projetos comuns.”

Então, o problema não é a verificação, o tempo. Ninguém tem interesse aqui, e eu como presidente, de cercear esse direito que o parlamentar tem. O problema é que a hora em que no Colégio de Líderes não houve essa manifestação, a grande maioria das bancadas liberaram os seus deputados. Disseram o seguinte: “Não, olha, existe acordo”.

Porque quando existe acordo libera o deputado. O deputado fica se tiver interesse de fazer o debate, ou se tiver interesse de votar contra. Se não, não.

Então, quando foram liberadas as bancadas, muitos deputados, eu brinquei, falei aqui do deputado Mellão, que está presente, mas muitos deputados ficaram com falta nessa votação porque existia, teoricamente, um acordo de votação nesse projeto.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – Obstruiu?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Não. Tem parlamentar cujo líder nem veio, porque não tinha, porque tinha entendimento, não era contra o projeto, e teria a sua votação simbólica.

Então, a gente prejudicou alguns parlamentares por conta de o Colégio de Líderes não ter dado uma ação concreta. Então, nesse caso, seria melhor não fazer o Colégio de Líderes, e vamos todo mundo saber o que vai acontecer, e todo mundo estar aqui o tempo inteiro.

Foi só a esse título que eu coloquei a minha posição. Está certo? Única e exclusivamente a posição de V. Exa. no Colégio de Líderes, que poderia ter se manifestado naquele momento, e não se manifestou.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – Eu entendo. Pela ordem. Então, talvez eu tenha talvez compreendido errado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Inclusive, ontem, no Congresso de Comissões, V. Exa. participou, inclusive. A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – E votei contra.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – É. A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – É isso que eu queria deixar claro para o colega que falou do Congresso de Comissões. Não sei se V. Exa. percebeu, mas eu votei contra esse projeto no Congresso.

Então, assim, se eu compreendi errado, vou tentar, nos próximos Colégios de Líderes, quando o nosso líder solicitar que eu o substitua, me manifestar desta forma. Entendeu, Excelência?

Porque eu entendi que nós teríamos esse dia inteiro, vamos dizer assim, para aprofundar esse estudo, que é o que eu normalmente faço entre terça e quarta, entendeu?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Não teria problema nenhum no Colégio de Líderes se V. Exa. falasse: “Olha, essa semana, este projeto, se for a plenário, não me sinto confortável”. Não teria problema nenhum.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – Compreendo. Então, a partir da semana que vem procederei dessa forma.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Perfeito. E, só para registrar aqui, a votação foi simbólica. Então, V. Exa. votou favorável ao parecer, ontem, do Congresso de Comissões; está aqui, inclusive, o processo. Quando é assim... A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – Eu não declarei voto, né.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Declaração de voto não é voto. É importante quando for assim que V. Exa. solicite votação nominal para votar contrário.

Então, neste momento, foi voto favorável de V. Exa. no Congresso de Comissões.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – É, eu fiz para não... Bom, tudo bem, mas, assim, só deixando claro que meu intuito era votar contrário, declarei voto contrário.

E, hoje, para que ficasse muito claro que eu estou, pelo menos por enquanto, contrário, eu pedi a verificação.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Eu só estou dizendo isso, deputada Janaina, para não parecer que os parlamentares em geral querem cercear o direito de um parlamentar de ganhar uma semana, um dia, dez dias. Vossa Excelência, inclusive, é testemunha de quanto tempo ganharam na votação do projeto de Vossa Excelência.

Então, não existe isso. O único problema que nós estamos em desacordo aqui é que V. Exa., que representou o PSL no Colégio de Líderes, não colocou que teria qualquer tipo de problema nesse sentido, e as bancadas liberaram os seus deputados. Só isso.

Deputado Paulo Correa.

O SR. PAULO CORREA JR - PATRIOTA – PARA COMUNICAÇÃO -Presidente, primeiro, colocar aqui a questão do projeto. Já aconteceu isso em outra legislatura. Por exemplo, eu tinha colocado o projeto do MIT, Município de Interesse Turístico, de Registro, e um outro parlamentar havia protocolizado isso antes. Eu, na verdade, fui conversar com o parlamentar, abriu mão, enfim, para não ter aquela questão “olha, eu sou o autor do projeto, tal”, como aconteceu com o deputado Roque.

Infelizmente, o deputado Roque não está aqui, porque a filha está doente, ele está acompanhando. Enfim, foi a informação que eu tive, mas a questão não é essa. Acho que todo mundo tem o direito de questionar o projeto, de saber o que acontece. Eu não tenho problema nenhum com isso, como tentei explicar, porque eu sou o autor e o Roque é o coautor.

Tentei explicar da melhor forma possível. Acho que a discussão é válida, a posição dos colegas ser favorável ou contra, acho que isso não tem problema nenhum. Eu, por exemplo, sempre sou favorável a pautar qualquer projeto, mesmo que fira alguns princípios meus, e eu venho aqui e vou me posicionar no plenário, como eu acho que devo me posicionar.

Porém, a única questão é que eu peço... Esta única vez, o que aconteceu? Já estava acordado. O que eu disse, como não é da minha cota, é a cota do Roque, mas eu estou envolvido, querendo ou não, porque estou aí no projeto.

Para que a gente então possa chegar em um entendimento, quem sabe eu não sei se, pelo Regimento, a gente pode colocar para uma votação do projeto amanhã. Mesmo se quem é contra votar contra o projeto, ou então na próxima semana, na semana que vem, para entrar de novo em pauta, estudar, e a gente colocar em votação, e não tem problema nenhum quem é a favor, quem é contra, porque eu acho que aqui a maioria será sensível, ou não, e, enfim, eu acho que assim a melhor forma que a gente deve proceder na Casa, todos tendo o mesmo direito de pautar o projeto e se posicionar em plenário.

Agora, claro que é bom ressaltar, deputada, que a gente combinando no Colégio de Líderes, fica mais fácil, para que os parlamentares estejam prontos aqui, para a gente poder se posicionar a favor ou se posicionar contra, para que tenha isso. Às vezes, nós marcamos outros compromissos, porque já existe um acordo na Casa, e aí a gente acaba deixando de estar no plenário, porque já havia um acordo.

Então, é só essa questão. Tá bom? Obrigado. O SR. ARTHUR DO VAL - DEM - Pela ordem, Sr. Presidente. Coisa rapidinha.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, deputado Arthur.

O SR. ARTHUR DO VAL - DEM - PARA COMUNICAÇÃO - Você falou uma coisa que eu concordo 100%, que isso aqui não pode se tornar uma regra. Acho que está longe disso acontecer, isso não vai acontecer. Os líderes se dão super bem aqui. Até eu que sou um cara que, pô, eu não tenho a menor pretensão de um dia ter um projeto aprovado aqui. Não tenho capacidade de articulação aqui quase nenhuma.

Eu falo para você. Eu entendo completamente o argumento que isso não pode se tornar uma regra. Acho que é uma exceção. A gente não pode tornar isso em: “ai, meu Deus!”. Não. O que aconteceu... Eu não sou advogado da Janaina, mas eu concordo 100% com posição dela. O projeto veio de repente.

Ontem, inclusive, eu participei do Congresso de Comissões como suplente, para dar quórum, da Finanças, e votei a favor. Como a Janaina falou, a gente não ficou pedindo verificação lá, porque a nossa intenção não é ficar criando ruquinha, “nossa, nós vamos atrapalhar o projeto”. Não é isso. O que está acontecendo aqui é genuíno.

Eu cheguei agora. A Analice chegou para mim, a deputada Analice, indignada. “Arthur, como que você vai votar contra? Como que é contra ser liberal você liberar um carro em 30 dias?”. Eu falei: “não, essa é a parte boa do projeto, deixa eu te mostrar outra”. Ela: “ah, eu não tinha visto isso”. Assim como o Mecca, assim como o Frederico d’Ávila.

Então, é um projeto que, sim, ele está dando uma propaganda e está dando outro resultado. As pessoas não entenderam isso. Isso está completamente atropelado, e é muito importante, principalmente para nossa pauta, a pauta liberal, parar e mostrar para as pessoas. Vocês são a favor disso? Tudo bem, mas entendam exatamente o que está sendo a favor.

Entendo completamente a questão do Colégio de Líderes, mas acho que isso é uma exceção à regra. Acho que não tem perigo de isso ficar ocorrendo com os próximos... Cara, quantos projetos eu não voto contra aqui? Acho que todos, e sou a favor de pautar o tempo todo, se fez acordo tem que fazer, é isso aí, só que, neste caso, eu defendo extremamente o que a Janaina fez, porque, realmente, é uma exceção à regra.

O SR. PAULO CORREA JR - PATRIOTA - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só antes, porém. Deputado Arthur, eu não coloquei nenhuma crítica à postura da deputada Janaina. É um direito dela, com anuência do líder, Gil Diniz, que anuiu com o pedido dela. Assim, nenhum problema. É um direito, é regimental, ela está correta, ela tem

o direito, mesmo que combinado, o combinado no Colégio de Líderes é só no fio do bigode, é só na conversa, e é um processo de orientação.

Não existe, naquele momento, qualquer trava nesse sentido. Né? Então, só clareza disso. O que nós estamos questionando aqui... Não tem problema nenhum, agora, naquele momento, já tinha, e não caiu do céu, não é esse projeto, como nenhum outro. Todo mundo sabe quais são os projetos, as bancadas avisam os deputados, isso é debatido dentro das bancadas.

Não é uma coisa de novidade para nenhum projeto. Todos eles merecem estudo. O que nós estamos pedindo é que, aqueles projetos que possam existir a necessidade de um tempo a mais de estudo... Pode ser esse, pode ser outro, qualquer um, como o do Altair Moraes. Pediram 15 dias e ele deu mais 15 dias para ser estudado, pois é um projeto polêmico. Não tem problema nenhum, é só avisar. Isso facilita.

Vamos imaginar, deputado Arthur, que V. Exa. fosse orientado pela sua bancada. Está tudo no acordo, todo mundo, eu concordo. E você concordasse e fosse para outro compromisso de seu mandato. Ai chegasse aqui, fosse verificado e V. Exa. ficasse com falta. Para alguns mandatos, isso não é caro, mas, por exemplo, até falei do deputado Mellão: para o mandato do partido Novo, por exemplo, uma falta na votação de um projeto seria muito cara para os eleitores deles.

E não seria uma falta porque ele quis faltar; seria uma falta por um erro de orientação do que foi combinado. Então, isso poderia ser caro, como foi para alguns deputados que ficaram com falta aqui. E não foi combinado. É só por isso.

É única e exclusivamente por esse motivo que estamos ponderando aqui, para todos os parlamentares, para que isso não aconteça. Não tem problema nenhum. É única e exclusivamente porque sei que, para muitos parlamentares desta legislatura, ficar com uma falta em um processo de votação gera uma consequência muito grande no próprio eleitorado. É só por isso.

Como sei que, para o mandato de V. Exa., uma falta em um processo de votação, ainda mais de um projeto que pode ser polêmico, ficaria caro para o mandato de V. Exa., com seus eleitores e com a população que confiou em Vossa Excelência. É só por isso. Está certo?

O SR. PAULO CORREA JR - PATRIOTA - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, é só para colocar ao deputado Arthur, que colocou uma fala que não caiu bem para mim. Ele falou assim: “Ah, tem uma propaganda, mas, na verdade, é outra...”

Deputado, só para colocar uma questão: na legislatura passada, apresentei um projeto de lei sobre a questão do Porto de Santos. Eu não tenho problema nenhum em modificar projeto. Esse projeto foi modificado inteirinho. Inclusive, o presidente era líder do Governo, na época.

O presidente falou: “Olha, o governo tem problemas com isso”. Eu modifiquei o projeto inteiro. Aí foi aprovado na Casa. Como o governo não tinha nenhum obstáculo, sabe o que aconteceu? O projeto foi vetado. Enfim, voltamos com o projeto aqui e o veto foi derrubado. E virou lei.

Enfim, como estou dizendo, não tenho problema nenhum em ouvir os deputados, a opinião que cada um tem sobre o projeto. Se tiver que fazer uma emenda, não tenho problema nenhum quanto a isso. A gente apresenta o projeto. Não é uma simples propaganda com outro conteúdo. Não, na verdade, a gente apresenta, mas se tiver que modificar alguma coisa para atender o ideal, ou quem é contra alguma coisa, a gente está à disposição para isso.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esse é o papel do Parlamento, inclusive: aperfeiçoar as leis.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, só para deixar claro aqui... Na fala da deputada Janaina, ela disse que não cometeu nenhuma ilicitude, nenhuma desonestidade. Está registrado aqui, ninguém a acusou de ter cometido alguma ilicitude ou desonestidade, deputada.

Só fiz um pedido, ponderando para que a gente, quando tomar uma decisão... Se tiver que obstruir qualquer projeto, para mim não tem problema nenhum. É só para não termos a impressão de que está acordado e não estar acordado. É só para registrar essa parte da sua fala. Eu não fiz nada disso e todos os deputados aqui são testemunhas.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - Sr. Presidente, para uma comunicação?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência tem a palavra.

O SR. THIAGO AURICCHIO - PL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu só queria, rapidamente, agradecer aos nobres deputados, à Presidência e em especial, ao deputado Vinícius Camarinha, que coordena os projetos de deputados.

Esse importante projeto, meu primeiro projeto a ser aprovado aqui na Casa. É uma felicidade muito grande, porque é um projeto que incentiva, estimula e traz a importância da prevenção, do diagnóstico precoce da leucemia, uma doença, sem dúvida, muito triste. Em 2018, mais de 10 mil pessoas foram diagnosticadas com essa doença e, se tiver um diagnóstico precoce, pode salvar muitas vidas. Então, queria deixar esse registro e somente agradecer.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Questiono os líderes se concordam com o pedido de levantamento da sessão.

Havendo acordo de lideranças, estão levantados os nossos trabalhos.

- Levanta-se a sessão às 20 horas e 08 minutos.

17 DE OUTUBRO DE 2019 127ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e CASTELLO BRANCO
Secretaria: GILMACI SANTOS
RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CASTELLO BRANCO
Considera a Polícia Militar como a melhor e mais operacional força de Segurança Pública do País. Ressalta a diminuição dos crimes em São Paulo. Informa que o comandante-geral da PM, coronel Salles, apresentará o Brasil em Chicago, em reunião da Associação Internacional dos Chefes de Polícia, que contará com 169 países. Esclarece que o mesmo exibirá as operações da polícia neste ano, o gráfico de ascensão de resultados e as medidas tomadas para diminuir a interferência do crime organizado. Cita a modernização dos armamentos da polícia. Convida todos a participarem de homenagem à AACD, amanhã, às 10 horas, nesta Casa. Menciona a comemoração, na próxima semana, do Dia do Aviador.
3 - JANAINA PASCHOAL
Comenta o ocorrido, ontem, durante sessão extraordinária nesta Casa. Explica o ocorrido. Discorre sobre o funcionamento da reunião do Colégio de Líderes. Afirma que nunca compreendeu que a lista de projetos discutidas no Colégio de Líderes significasse que os mesmos deveriam ser aprovados. Esclarece que durante a sessão extraordinária, solicitou verificação de votação, agindo de acordo com a atuação do parlamentar. Discorda do entendimento de que estes projetos seriam sempre aprovados em plenário. Comenta que, durante a reunião, declarou sua posição contrária ao projeto. Considera importante esclarecer os trâmites da aprovação de projetos.
4 - CARLOS GIANNAZI
Informa sua participação, amanhã, em manifestação da Apeoesp, no Masp, contra a Portaria nº 6/19. Considera que a mesma viola o Estatuto do Magistério Estadual e prejudica milhares de professores. Diz que a Apeoesp conseguiu uma liminar suspendendo esta portaria. Repudia o PL 899/19, que trata

do calote dos precatórios. Discorre sobre o conteúdo do projeto. Afirma que o mesmo agride o Estatuto do Idoso e a dignidade humana. Crítica a justificativa do projeto, em razão da baixa arrecadação do Estado. Ressalta que o Orçamento do Estado para o próximo ano aumentou. Lamenta que os servidores estejam sendo prejudicados pela crise fiscal. Pede o apoio dos deputados para derrubar este projeto.

5 - CASTELLO BRANCO
Assume a Presidência.

6 - CORONEL TELHADA
Informa ser comemorado hoje o Dia da Indústria Aeronáutica Brasileira, que é uma referência em todo o mundo. Exibe vídeo do roubo ocorrido à transportadora de valores Brinks, no Aeroporto de Viracopos, em Campinas, hoje pela manhã. Explica o ocorrido. Enaltece a atuação da Polícia Militar. Diz ser este o dia a dia da PM. Parabeniza os policiais de Campinas. Esclarece que o roubo não foi efetuado.

7 - CORONEL TELHADA
Para comunicação, crítica o site “Brasil de Fato”. Relata a publicação de notícia incorreta sobre a tramitação do PL 899/19 nesta Casa. Esclarece que o projeto foi rejeitado na Comissão de Administração Pública e Relações do Trabalho, e não está parado na mesma, como divulgado pelo site. Afirma não ser o presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação que aprovou o projeto. Pede que o site se inteire dos fatos antes da publicação ou mude os seus jornalistas. Informa a realização, na próxima semana, de audiência pública para discutir este projeto.

8 - PROFESSORA BEBEL LULA
Para comunicação, afirma que o deputado Coronel Telhada foi contrário ao PL 899/19, que de acordo com a deputada, confisca o dinheiro dos funcionários públicos. Informa que os servidores receberão um valor aproximado de sete mil reais. Crítica a justificativa do projeto, de ajuste fiscal do Estado. Destaca a realização de audiência pública, na próxima terça-feira, às 17 horas, para discutir este projeto.

9 - CORONEL TELHADA
Para comunicação, informa que o deputado Coronel Nishikawa também se posicionou contra o projeto na Comissão de Administração Pública e Relações do Trabalho.

10 - CONTE LOPES
Discorre sobre o armamento utilizado pela polícia, quando entrou na instituição, em 1967. Comenta o assalto ocorrido hoje, no Aeroporto de Viracopos, em Campinas. Lamenta que não haja alteração das leis brasileiras. Considera uma guerra o que a Polícia Militar vive hoje. Afirma que o treinamento e preparo dos policiais da Rota é diferente. Destaca que as empresas privadas precisam se cuidar mais.

11 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.

12 - CORONEL NISHIKAWA

Crítica a declaração do governador sobre os aposentados.

Demonstra seu orgulho por ter sido policial durante 30 anos e continuar trabalhando voluntariamente. Destaca a indignação de todas as associações, que se sentiram ofendidas com declaração de João Doria. Afirma que o governador foi humilde ao pedir desculpas para a categoria. Discorre sobre acusação ao deputado Gil Diniz, divulgada em jornal de circulação nacional. Considera que foram feitas acusações sem provas. Lembra ter sofrido uma acusação, da mesma maneira que Gil Diniz. Comenta a participação do comandante geral da Polícia Militar em reunião mundial com chefes de polícias. Diz ser o Brasil um exemplo para o mundo inteiro. Esclarece que as viaturas policiais deveriam ser todas blindadas, o que evitaria a morte de muitos policiais.

13 - FREDERICO D’AVILA
Mostra-se espantado com os nomes que assinaram a lista contra Eduardo Bolsonaro. Esclarece que seu mandato nesta Casa deve-se justamente ao presidente Jair Bolsonaro e aos outros deputados bem votados. Ressalta que não precisa de política pra viver, fazendo apenas por que gosta. Diz defender nesta Casa as bandeiras do Agronegócio e Segurança. Considera que a lealdade deve ser respeitada. Demonstra sua gratidão ao presidente Jair Bolsonaro, Eduardo Bolsonaro, seus assessores, entre outros. Informa estar nesta Casa para ajudar as duas categorias as quais defende. Cita seu apreço pelo presidente Augusto Pinochet, que transformou o Chile em uma potência.

14 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Registra a presença de Luisa, filha do deputado Frederico d’Ávila.

15 - GIL DINIZ
Discorre sobre a denúncia caluniosa que sofreu esta semana. Considera que a divulgação tem como objetivo atingir o presidente da República. Lamenta que os deputados federais, eleitos em ajuda de Jair Bolsonaro, estejam hoje renegando a popularidade do presidente. Demonstra sua lealdade à família Bolsonaro. Diz não ter apego ao cargo e nem à liderança do partido. Comenta a denúncia, por ex-funcionário de seu gabinete, exonerado em 31 de julho. Afirma que responderá de cabeça erguida e que não tem nada a esconder. Menciona sua participação, amanhã 9 horas, no “Jornal da Manhã”, na rádio Jovem Pan. Crítica Luciano Bivar, presidente nacional do PSL.

16 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Solidariza-se com o deputado Gil Diniz.

17 - CARLOS CEZAR

Cita o assalto ao Aeroporto de Viracopos, em Campinas. Afirma que São Paulo sofrerá um assalto continuado, que deve se perpetuar por décadas. Diz ser necessário lutar por este estado. Comenta divisão de royalties, aprovada pela Câmara Federal. Menciona o valor destinado ao estado de São Paulo. Exibe o mapa territorial. Pede que este mapa seja revisto. Esclarece que este Estado não pode aceitar pacificamente o financiamento do Rio de Janeiro. Pede o apoio da deputada Janaina Paschoal neste caso.

GRANDE EXPEDIENTE
18 - CARLÃO PIGNATARI
Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado Carlos Cezar.

19 - DOUGLAS GARCIA
Para comunicação, declara apoio ao deputado Giz Diniz. Tece críticas aos deputados federais Luciano Bivar e Junior Bozzella. Comunica suspensão aplicada pelo PSL, a seu mandato. Defende o presidente da República, Jair Bolsonaro.

20 - CARLÃO PIGNATARI
Para comunicação, presta solidariedade ao deputado Gil Diniz, por acusação de envolvimento em esquema de “rachadinha”.

21 - ALTAIR MORAES
Para comunicação, defende o deputado Gil Diniz.

22 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA
Comunica que criminosos foram mortos pela Polícia Militar após sequestro em Viracopos.

23 - VINÍCIUS CAMARINHA
Para comunicação, manifesta-se a favor do deputado Gil Diniz.

24 - MAJOR MECCA
Declara apoio ao deputado Gil Diniz. Discorre acerca de ocorrência policial em Viracopos. Parabeniza agentes envolvidos na operação. Tece críticas ao discurso de João Doria contra veteranos da Polícia Militar. Exibe tabela salarial destes profissionais. Mostra vídeo de apoiadores da categoria contrários ao discurso do governador Doria.

25 - GIL DINIZ
Para comunicação, agradece manifestações de parlamentares em sua defesa. Tece críticas às iniciativas de João Doria que, a seu ver, são contrárias à Polícia Militar. Defende a categoria.

26 - CARLOS GIANNAZI
Repudia o governador João Doria pelo discurso contra policiais militares veteranos. Defende o reajuste salarial de servidores públicos. Disserta acerca das dívidas do governo estadual